

Missão

Oferecer uma educação acadêmica e cristã, que assegure a formação de cidadãos reflexivos, autônomos, éticos, criativos, solidários e socialmente responsáveis.

Como estudar? Ensino Médio - 2019

“Oh! Sim, meu Deus, quero fazer sempre bem todas as minhas ações.”

Bem aventurada Clélia Merloni

Aluno(a): _____

Turma: _____

Caro(a) aluno(a)

Queremos ajudá-lo(a) a aprimorar cada vez mais a qualidade de sua aprendizagem, de seus estudos e, como consequência, de suas notas.

Este manual foi organizado com sugestões para que você saiba fazer o que é necessário para alcançar êxito e sucesso nos seus estudos.

Esperamos que você possa cumprir de maneira satisfatória seus compromissos e alcançar seus objetivos.

Lembre-se: estabeleça suas metas e acredite na sua capacidade para atingi-las.

Conte sempre conosco!

Coordenação e Professores

Í N D I C E

• Atitudes do bom aluno	03
• Indicadores de qualidade para realização a de Atividades de estudo	04
• Trabalhos escritos	04
• Trabalho de grupo	05
• Registros de aulas	05
• Postura em aula	05
• Tarefas de casa	06
• Apresentações Oraís	06
• Provas	07
• Atividades de Laboratório	07
• Como estudar...	
- Português.....	08
- História, Sociologia e Filosofia.....	09
- Geografia.....	10
- Inglês.....	11
- Matemática.....	12
- Física.....	13
- Química.....	14
- Biologia.....	15
- Espanhol.....	15
• Como fazer um bom resumo	16
• Como fazer uma pesquisa	18

Aprender pode ser uma tarefa fácil ou difícil, dependerá do grau de envolvimento e empenho individual.

Não deixar para estudar na véspera da prova – estudo significa trabalho diário, e não trabalho intensivo.

Atitudes do “BOM ALUNO”:

Durante as aulas

- Esteja sempre com o material necessário e/ou solicitado pelo professor.
- Procure permanecer em seu lugar. Ouça com bastante atenção às instruções dadas pelo professor e execute-as.
- Faça o registro de todo o conteúdo da lousa em seu caderno, de maneira clara, organizada e completa.
- Manifeste as suas dúvidas de maneira adequada e pertinente.
- Anote na agenda a tarefa de casa, datas de provas e de entregas de trabalhos.
- Evite se distrair com atividades não condizentes com o ambiente, em especial tenha atenção com o uso do seu aparelho celular.

Em casa

Estudar é um ato contínuo. Não deixe para rever conteúdos somente em vésperas de provas. Faça da lição de casa um hábito de estudo permanente.

- Escolha um local adequado e sossegado.
- Reúna todo o material, inclusive o dicionário.
- Leia com atenção os enunciados para que esteja seguro daquilo que deverá ser feito.
- Realize a tarefa com qualidade e de maneira completa.
- Anote possíveis dúvidas para saná-las com o professor durante a próxima aula.

Para as avaliações escritas

- Siga as mesmas instruções dadas para a lição de casa.
- Consulte roteiros e/ou orientações de estudo dados pelo professor.
- Providencie folhas para rascunho, afinal o estudo deverá ser feito de maneira escrita.
- Refaça atividades: fichas, provas anteriores, caderno de exercícios.
- Após a autocorreção, reveja possíveis erros e procure aprender com eles. Em último caso, leve as suas dúvidas ao professor, com antecedência.

Indicadores de qualidade para a realização de atividades de estudo

TRABALHOS ESCRITOS – pesquisas, sínteses, relatórios, produções de trabalho de grupo, etc.

- Apresentação Física (estética)
 - organização: título, subtítulo, parágrafos, margens, “layout”, ilustração, letra legível, capa
 - índice (quando necessário)
 - correção ortográfica
 - parágrafos bem estruturados
 - citação bibliográfica segundo normas técnicas
- Pertinência do conteúdo
 - Correspondência à proposta do professor.
 - Nível de profundidade.
 - Coerência e coesão das ideias.
- Nível de correção e precisão
 - Produção fundamentada no que foi estudado e pesquisado.
 - Conceitos, informações e conclusões corretos.
 - Nível do vocabulário.
- Obediência aos critérios pré-estabelecidos pelo professor (em relação aos itens anteriores)
- Pontualidade na entrega

TRABALHO DE GRUPO

- Domine a técnica do Trabalho de Grupo.
- Obedeça as regras estabelecidas no grupo quanto à: colaboração individual, participação no grupo, o desempenho do papel no grupo (líder, relator, membro), participação, presença nos encontros agendados.
- Produção escrita apresentada (ver indicadores de qualidade nas páginas 17 e 18).
- Exposição dos grupos (ver indicadores de qualidade dessa atividade na página 5).

REGISTROS DE AULAS

- Use, em todas as aulas, caderno ou fichário para as anotações da aula.
- Organize em casa e traga para as aulas todo o material necessário e solicitado pelo professor.
- Copie as anotações da lousa e mais as anotações pessoais que possam complementar e enriquecer as informações.
- Identifique seus registros com a data da aula e o título do assunto trabalhado.

POSTURA EM AULA

- Participe com disciplina e respeito.
- Evite faltar e tenha sempre seu material organizado (caderno, livros, Atlas, dicionário, ou outros solicitados pelo professor).
- Pergunte sempre ao seu professor se tiver dúvidas ou complementem informações com perguntas e respostas pertinentes.
- Tenha postura corporal adequada, isto é: sente corretamente e respeite o ambiente coletivo.
- Zele pela ordem e limpeza de sua sala. Conserve sua carteira, cadeira e armário, bem como respeite os de seus colegas de sala.

TAREFAS DE CASA

- Assiduidade e pontualidade na realização.
- Realização por completo e de acordo com a orientação do professor.
- Empenho na realização (tentativas).
- Fazer as tarefas em casa e não durante as aulas.
- Refacção da tarefa que não atende à solicitação do professor.

* Aluno: considerar como tarefas para casa não só as atividades escritas mas também as leituras e as solicitações de materiais.

APRESENTAÇÕES ORAIS - todas as atividades nas quais o aluno precisa usar da oralidade (seminários, partilhas, relatos de experiências, etc.)

- Seguir as orientações dadas pelo professor quanto:
 - à elaboração do material escrito;
 - à organização e sequência lógica;
 - à distribuição das tarefas entre os participantes.
- Uso de linguagem adequada, sem vício e gírias ou uso de expressões que empobrecem a apresentação; uso de vocabulário que reflete o padrão culto da língua.
- Domínio do conteúdo apresentado, com profundidade e pertinência em relação ao objetivo da apresentação; que demonstre posicionamento crítico e poder de argumentação sobre o tema.
- Uso de recursos de apoio e sua adequação (cartazes, transparências, multimídia, etc.)
- Oralidade: volume de voz, ritmo, entonação e fluência (palavras bem pronunciadas).
- Postura corporal adequada e correta.

PROVAS

- Atender às solicitações e orientações do professor quanto:
 - à organização, ordem e limpeza da prova;
 - a respeito ao espaço destinado à resposta;
 - à correção ortográfica;
 - à qualidade das respostas.
- Qualidade das **respostas**:
 - Quanto ao **conteúdo**
 - ▶ pertinência e clareza;
 - ▶ correspondência com o solicitado pelo professor;
 - ▶ apresentação de raciocínios completos e claros (pensamento lógico).
 - Quanto à **forma**
 - ▶ completa: por extenso ou sob forma de itens, segundo a orientação do professor;
 - ▶ à tinta (azul ou preta). A lápis, apenas se orientado pelo professor;
 - ▶ à estrutura correta, obedecendo ao padrão indicado para a elaboração de respostas.
 - Quanto à **agilidade**
 - ▶ **administrar o tempo**: ser eficiente na elaboração das respostas e resolução de exercícios.

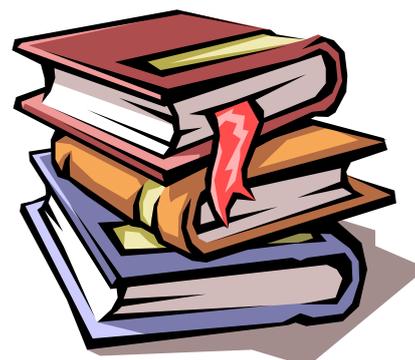
ATIVIDADES DE LABORATÓRIO

- Obediência às orientações do professor.
- Organização e uso correto dos equipamentos e materiais.
- Respeitar as regras do trabalho de grupo.
- Leitura do roteiro a ser seguido.
- Registro dos dados e informações pertinentes.
- Elaboração e registro da conclusão.
- Apresentação do relatório final.

COMO ESTUDAR...

Português

O estudo e os conhecimentos de Português são de grande importância para a aprendizagem das outras disciplinas. É um ponto fundamental na preparação para as provas de Português do curso, dos vestibulares e do Enem. O aluno deve começar o mais cedo possível o estudo dos livros indicados como leitura obrigatória. A leitura desses livros demanda tempo, atenção, concentração. Os livros de leitura obrigatória serão trabalhados nas três séries do Ensino Médio.



O conhecimento de resumos e comentários das obras literárias é muito útil. Assim como acompanhar palestras sobre os livros ou assistir a peças teatrais; hoje há muitas companhias teatrais que oferecem peças sobre as obras pedidas no Enem e vestibulares, já que tem a função de ajudar na leitura dos livros e compreensão das obras e não para substituí-las.

O estudo das normas formais da língua é necessário e pode ganhar interesse se o estudante verificá-las no uso cotidiano, em cartazes, anúncios, jornais e revistas. Ajudam também materiais que apontam as divergências frequentes entre a versão culta e a usual do Português. É interessante ficar atento aos erros de grafia, acentuação, concordância e regência presentes em alguns anúncios, livros e artigos.

O vocabulário do dia a dia é relativamente limitado e simples. Para compreender os textos dos exames de vestibulares e Enem (e não só os de Português) é preciso um domínio maior de palavras da nossa língua do que simplesmente aquele que usamos para conversar. Por isso, é importante ao longo do ano ampliar, sempre mais, o conhecimento vocabular do Português. Se a cada dia você incluir cinco novas palavras em seu domínio, terá no final do ano meio milhar de palavras novas conhecidas. Isso enriquecerá suas possibilidades de comunicação e capacidade de compreensão.

O treino é essencial. É preciso ler regularmente e com atenção (usando dicionário quando necessário). E é preciso procurar sempre escrever e avaliar, criticamente, seus erros,

procurando superar as limitações e falhas, em direção a um texto claro, inteligível e escrito de forma correta. Lembre-se sempre que é na expressão oral e escrita de sua língua que repousa a fluência da comunicação, tão necessária hoje para o desenvolvimento social e profissional.

História, Sociologia e Filosofia

Leitura é fundamental. A aprendizagem nesses componentes curriculares requer uma certa maturidade do aluno, pois se ainda não tiver incorporado o hábito de leitura terá dificuldades para fazer bem as provas, os vestibulares e o Enem nos quais a utilização de textos nos enunciados das questões é realidade. Há um conjunto definido de conteúdos que o estudante pode assimilar. A questão mais exigente é a maneira como esses conteúdos são apresentados nos textos.

Isso torna as provas e os vestibulares de Ciências Humanas mais trabalhosos, porque é muito grande o tempo gasto com a leitura desses textos. Então, é fundamental saber ler e compreender os argumentos. Essa é a recomendação mais importante a quem se prepara para os vestibulares: a leitura deve ser contínua e sistemática, tem que fazer parte da vida do estudante.

Outro ponto importante é sempre estar atento ao período contemporâneo da História Geral e ao período republicano na História do Brasil – preferências constantes nos grandes vestibulares. Estar bem preparado quanto a estes períodos reforça muito as chances de tirar boas notas.

Geografia

Em Geografia, o estudante deve seguir algumas premissas importantes: para os vestibulares e Enem o aluno precisa saber muito bem o conteúdo de Geografia do Brasil e de Geografia Geral. Além disso, precisa utilizar esse programa para analisar a realidade, os temas atuais referentes ao Brasil e ao mundo. É necessário também treinar a capacidade de análise e interpretação, não só de textos, gráficos, tabelas e espaços geográficos, mas a capacidade de identificar esses espaços e inter-relacionar fatos que parecem compartimentados e não são.



Essa capacidade de análise e interpretação desenvolve-se de duas maneiras: fazendo as tarefas de estudos propostas nas aulas e realizando os simulados para os vestibulares e Enem oferecidos pela escola, cursinhos e sites. Essa prática ajudará a identificar os conteúdos que precisam de mais estudo, além de aprender a lidar com o tempo para a resolução das questões.

É muito importante ler jornais e revistas, e ficar atento aos fatos da atualidade. É baseado nessas fontes que seus professores, os vestibulares e Enem formulam boa parte das questões das provas.

Atitudes positivas do bom aluno: não perder aula, prestar atenção no que o professor explica e anotar o esquema de aula. Um jeito muito bom de estudar Geografia em casa é ler atentamente o texto da apostila ou livro e grifar as ideias principais do texto e depois fazer um resumo.

Outro ponto importante, no qual o estudante pode encontrar dificuldade, é como estudar mapa. A melhor maneira de estudar é elaborando mapas. Um exemplo: o aluno estudou os cinturões agrícolas, a indústria e os recursos naturais dos Estados Unidos. O que deve fazer? Faz um mapa identificando os cinturões agrícolas, em seguida faz um mapa localizando as principais regiões industriais e um outro mapa dos recursos naturais americanos. Ao elaborar os mapas, vai formando um mini-Atlas, um minifichário. E, sempre que precisar estudar esses assuntos poderá fazê-lo revisando esses mapas. É a maneira mais eficiente de estudar mapas.

Inglês

As pessoas têm de dominar o Inglês para se comunicar, para trabalhar, para acessar a Internet – isso, além do fato de necessitarem da língua para o vestibular e Enem. Esse domínio não é fácil e só pode surgir quando há interesse e dedicação.

Antes de tudo é necessário estudar regularmente.

E só se pode avançar no domínio do Inglês começando firme desde a parte básica, desde as suas primeiras aulas.

Embora os principais vestibulares de Inglês não sejam particularmente difíceis ou complicados, eles exigem bom vocabulário. Exames como os da Fuvest, da Unicamp e Enem centram-se predominantemente na leitura de textos. Mas conhecer a gramática é indispensável. Mesmo porque os exames como os da Vunesp, Mackenzie, ITA e outros continuam exigindo a gramática.

Como adquirir e ampliar o vocabulário? Ajuda certamente estar sempre procurando ler textos da língua, estudar um pouco todos os dias. Procurar sempre consultar o dicionário. E acompanhar todas as aulas com atenção.

Pode-se dizer que 70% dos estudantes têm problemas de vocabulário. E não são apenas aqueles que nunca estudaram Inglês. Nesse total há também os que estudaram e esqueceram. Há jovens que fazem cursos de Inglês, mas na verdade não estudam o suficiente ou simplesmente apenas vão à escola. Os vestibulares não pedem conversação nem gíria, eles pedem gramática, texto, vocabulário.

Em Inglês, como em qualquer língua, é preciso ter continuidade, tem de estar lendo sempre. O estudante deve ler sobre assuntos dos quais gosta: música, cinema, computação, futebol, histórias em quadrinhos, etc. Existem revistas em Inglês sobre tudo. Leiam! Se se dedicarem a ler aquilo que gostam, vão enriquecer o seu vocabulário.

É necessário estudar com atenção o que está no seu livro ou em outro material. E sempre procurem fazer os exercícios do livro e de vestibulares anteriores, que na verdade mostram o que vão encontrar pela frente.

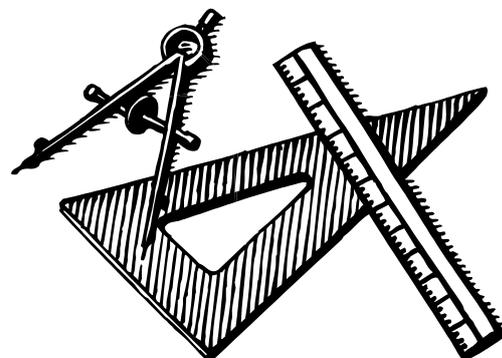


Se fizerem as duas coisas, se se dedicarem às apostilas e livros e mantiverem uma leitura paralela, estarão melhor preparados para o futuro.

E, vale a pena insistir, o segredo está em manter constantes e regulares os estudos.

Matemática

O aluno que quer aprender e se preparar para o vestibular tem de dominar as ferramentas básicas da Matemática, que vai usar sempre. É imprescindível saber resolver equações, saber fatorar, por exemplo, expressões algébricas, saber operar com números, saber trabalhar com decimais, saber porcentagem.



Na preparação para as provas, ao longo do ano, o estudante não deve deixar assuntos acumulados, sem compreendê-los, até porque certos assuntos são necessários para avançar em outros. Por exemplo, se não souber fatorar direito, não dominará equações algébricas.

Como enfrentar todos os assuntos durante o ano? Cada pessoa tem o seu método de estudar, mas uma coisa não dá para deixar de lado: o esforço. O estudante precisa usar todos os recursos possíveis. Tem de estudar teoria, aprender conceitos, entender os exemplos que são dados e estudar sempre escrevendo. Matemática não dá para estudar só lendo. O estudante tem de procurar entender a teoria escrevendo, reformulando, redimensionando, fazendo esquemas e rascunhos, e depois enfrentando os exercícios um por um.

Quando se fala em exercícios, não é simplesmente ficar repetindo exercícios padronizados. O fundamental é enfrentar problemas que exijam não só memorização, mas também estratégia, metodologia, criatividade. Nas listas de exercícios há alguns de fixação, que é exatamente para fixar conceitos, e outros que pedem múltiplas estratégias.

Um conselho: não se deve ficar um período inteiro tentando resolver um exercício que não consegue. É contraproducente. Perdeu mais de 10, 15 minutos num exercício, põe de lado e registra: “não sei fazer este”. Depois tenta de novo. Se ainda aí não conseguir resolver, deve pedir ajuda ao professor ou a um

colega. O pedido de ajuda não significa esperar que a outra pessoa resolva o exercício, acompanhando o que foi feito e no final dizer: “ah, entendi”. Em matemática não adianta achar que entendeu porque viu e pensou que estava tudo claro. Se não dominar o conceito, tentando acertar por seus próprios meios, não dominará as técnicas e não conseguirá resolver. O pedido de ajuda correto deve ser no sentido de a outra pessoa dar dicas, orientação para resolver a questão e não buscar a resposta pronta e desenvolvida.

Física

Em Física, não adianta o “eu sei mais ou menos”, tem de saber muito. O domínio da matéria depende da dedicação do estudante, que vai além da necessária atenção durante as aulas. O trabalho pesado deve ser feito em casa, o que exige que o estudante se organize e mantenha uma disciplina de estudo.



Agora, o que não deve é esquecer a orientação, perder o rumo, querer abraçar a coisa mais rápido do que pode. É justamente por isso que deve seguir a programação, acompanhar as aulas e buscar resolver exercícios. É realmente dedicação integral. Física precisa ser levada a sério. Física deixou de ser uma prova de aplicação de fórmulas ou de repetição de informações. O aluno tem de dirigir o estudo fundamentalmente para o conceito físico e o raciocínio. Tem de saber integrar esses dois elementos. Então, não é decorar, é capacitar-se. Isto é fundamental. Sempre inquirir a respeito daquilo de que se tem dúvida, seja qual for o fenômeno. É preciso abrir a cabeça, pensar nas situações e perguntar. Questionar é fundamental para aprender. Tem de desenvolver aquela atitude de “eu já fiz isso, já fiz isso várias vezes; no princípio eu não compreendi e só errava, mas persistindo e seguindo os caminhos do meu raciocínio cheguei lá, aprendi!”

Importante: compreenda as fórmulas. Veja como elas são e memorize as principais. Mas isso só será realmente útil se você for se acostumando ao que elas significam e em que situações

físicas costumam ser aplicadas. Para isso, faça muitos exercícios e sempre se pergunte se realmente está entendendo o que está fazendo.

Uma dica final, que aliás vale para qualquer estudo: se há um assunto que você compreende razoavelmente mas um colega seu não, explique-o para ele, pois essa é uma estratégia que lhe fará ter certeza que aprendeu porque está sabendo ensinar.

Química

Em provas ou nos vestibulares, as questões de Química exigem raciocínios importantes, mas eles não são infinitos e repetem-se em contextos diferentes. Quando o estudante faz muitas questões de vestibulares anteriores, com certeza está seguindo todos os raciocínios que podem cair na prova.

A prova de Química exige treinamento. O início da preparação é, digamos, um trabalho braçal: o aluno precisa entender a linguagem dos químicos e as fórmulas.

Na última série do Ensino Médio, o aluno precisa ter adquirido a capacidade de interligar conceitos de várias áreas da Química na mesma questão. Essa interligação de disciplinas está cada vez mais acentuada nos vestibulares.

Não dá para fazer todas as questões em aula. É fundamental estudar também em casa. É o estudante tem que resolver as questões conscientemente. Não é ler a resposta, e sim resolver todas as questões disponíveis.

Nos vestibulares de Química é baixa a porcentagem de questões imediatas. A maioria traz enunciados extensos e as respostas também são longas. Para isso, o aluno precisa exercitar para interpretar enunciados e dar respostas longas.

O tempo para responder as questões é fator decisivo; a agilidade e rapidez são fundamentais, pois os vestibulares exigem essa habilidade. Como é que se adquire a condição de responder tão rapidamente? Com um treinamento muito grande, trabalhando com o relógio ao lado, fazendo simulados. Se o estudante perceber que a questão exige um cálculo estequiométrico muito longo, deve deixá-la para o final. Um cálculo baseado em equações químicas às vezes demora muito tempo para ser feito.

Biologia

O curso de Biologia no ensino médio leva o aluno a se deparar com o aprendizado de grande número de conceitos novos e de um extenso vocabulário específico; o trabalho com textos didáticos, paradidáticos, de jornais, revistas, etc. Além de boa capacidade de leitura e de raciocínio lógico, o aluno precisa se empenhar para dominar os conceitos básicos de cada item ou parte do programa: Botânica, Zoologia, Genética, Ecologia, Citologia e Evolução. Esse empenho significa participar das aulas atento a explicação do professor, copiar as anotações da lousa e estudar em casa, lendo o texto do livro didático, consultando os registros das aulas, levantando os conceitos fundamentais e anotando eventuais dúvidas para esclarecimento com o professor e discussão em classe. No estudo em casa ou em classe, se tiver dúvidas é necessário fazer os exercícios revendo, no livro, o conteúdo estudado. Observar e compreender as fotografias e ilustrações são fundamentais para a compreensão do assunto. Escrever os conceitos principais e os termos científicos ajuda na fixação e compreensão dos mesmos.

A matéria é apresentada em sequência lógica, coerente, progressiva, a partir de conceitos básicos, trabalhados no Ensino Fundamental. Assim, a aprendizagem de novos conhecimentos depende do domínio de conceitos já estudados, o que significa que o aluno precisa estudar e procurar dominar os conceitos já trabalhados para compreender os novos. Daí a necessidade do estudo contínuo, ou seja, estudar após cada aula, preparando-se para a aula seguinte. Deixar acumular matéria sem estudo sistemático dificulta e até impede compreender a explicação do professor e acompanhar a aula. Fazer esquemas, sinóticos e resumos ajuda muito na compreensão dos temas e, conseqüentemente, na compreensão e aprendizagem da Biologia.

Espanhol

Aprender língua espanhola pode ser uma tarefa fácil ou difícil, dependerá do grau de envolvimento e empenho individual.

Sugestões para desenvolver as habilidades:

- Compreensão auditiva - Escolha um programa na TV a cabo (mini-séries), ouça-o e assista-o regularmente (de 10 a 20 minutos). Tome notas.

Faça da música estrangeira um hábito. Tente assistir aos filmes preferidos sem legendas em português.

- Escrita - Faça cópias e ditados, traduza textos, resolva provas globais de anos anteriores. Consulte www.cervantes.es. Ali você encontrará muitas atividades propostas, inclusive as provas globais.
- Leitura - leia os textos do seu livro, artigos informativos extraídos da internet. Consulte: www.cervantes.es, cvc, “lecturas paso a paso”. É muito interessante.
- Oralidade – Leia textos em voz alta; grave-os. Escreva pequenos diálogos e improvise uma dramatização diante do espelho. É divertido e dá resultado.
- Gramática – Faça os exercícios do livro e de fichas. Organize um índice gramatical em seu caderno com a indicação de páginas com explicações.
- Vocabulário – Procure formar frases com as palavras novas. Memorize o seu significado pelo contexto.

Indicadores de qualidade para a realização de atividades de estudo

COMO FAZER UM BOM RESUMO

Resumir um texto é isto: produzir um texto mais curto, mas que contenha *todos e apenas* os dados que garantam a compreensão do que diz o texto original. Tudo o que é secundário, acessório, que apenas “enfeita” o texto, deve ficar de fora do resumo.

Vamos considerar este exemplo:

Depois das aulas, Mariana e Marcelo foram comer na lanchonete que há perto da escola. Mariana pediu um sanduíche de queijo e uma Coca-Cola. Marcelo quis um sanduíche de

presunto e uma soda gelada. De sobremesa, saborearam um sorvete de chocolate. Depois, saíram da lanchonete e, como estava uma tarde agradável, foram andando até a biblioteca municipal, onde passaram horas consultando alguns livros para o trabalho que a professora de História tinha pedido na última aula. (77 palavras)

E aqui vai um resumo possível do texto acima:

Depois das aulas, Mariana e Marcelo tomaram um lanche e foram à biblioteca municipal para pesquisar sobre o trabalho de História. (21 palavras – menos de um terço do texto original)

Veja como fizemos esse resumo:

a) Foram eliminados detalhes que não impedem a compreensão das informações principais do texto. No caso, eliminamos referências à lanchonete e à tarde agradável, pois esses dados não interferem no entendimento básico do texto.

b) Eliminamos detalhes óbvios. No caso, tiramos “depois saíram da lanchonete”, pois é óbvio que era preciso sair da lanchonete para ir até a biblioteca. Tiramos também “consultaram alguns livros”, pois é claro que quem vai a uma biblioteca não vai consultar discos.

c) Generalizamos as ideias, isto é, substituímos partes do texto por palavras ou construções de sentido genérico que mantêm as informações básicas. No caso, usamos “tomaram um lanche” em substituição aos elementos do texto que informam minuciosamente o que cada um deles comeu na lanchonete.

Se, por exemplo, precisamos desse resumo só para lembrar do texto completo mais tarde, podemos fazer algo bem mais sintético, como se fosse um telegrama. Mais ou menos assim:

Fim aulas – Mariana / Marcelo – lanche – biblioteca – pesquisa trabalho História. (9 palavras)

Nesse caso, note que mantivemos apenas algumas palavras-chave, que servirão para nos lembrarmos de toda a história quando for preciso.

Importante: ao fazer um resumo para se preparar para uma prova, lembre-se que você deve utilizar três tipos diferentes de

memória: a visual, quando você lê o texto e relê o resumo que fez; a auditiva, quando você lê em voz alta o texto e o resumo; e a mecânica, quando você escreve o resumo.

COMO FAZER UMA PESQUISA

1. Análise

Para começar, deve-se partir da coisa inteira para chegar aos pedacinhos. Primeiro consulte várias fontes para obter material de análise.

a) **Fontes** – Pesquise o assunto em dicionários (procurando o verbete correspondente), enciclopédias (procurando assuntos afins), livros didáticos (da matéria relacionada, procurando os capítulos que abordem o tema), livros específicos (escritos sobre o assunto, procurando capítulos que tratem de que mais interessa a você), revistas e jornais (procurando artigos que abordem o tema).

b) **Anotações** – Anote, em folhas de rascunho, tudo o que você encontrar sobre o assunto de sua pesquisa. Não se preocupe se obtiver informações parecidas ou opostas. O importante é consultar várias fontes para ter a visão mais abrangente possível. Você pode tirar cópias xerográficas e marcar com caneta colorida os trechos que interessam.

c) **Bibliografia** – Anote as referências de todo o material pesquisado:

- o nome do autor: iniciando pelo sobrenome, todo em letra maiúscula.
- o nome do livro ou publicação: no caso de trabalho manuscrito, deve ser grifado, e em trabalho digitado, em *itálico*.
- edição
- cidade
- editora
- ano da edição
- páginas

Observação: a segunda linha inicia embaixo da terceira letra do sobrenome do autor.

Exemplos:

LIVRO

ABRANTES, Paulo C. C. *Imagens da natureza, imagens de ciência*. Campinas: Papyrus, 1998. 247 p.

ABRÃO, Bernadette S. História da Filosofia. In: *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 480 p.

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 216 p.

BACON, Francis. *Bacon*. In: *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 336 p.

CAMARA JÚNIOR, Joaquim M. *Manual de Comunicação Oral e escrita*. 6. ed.. Petrópolis: Vozes, 1981. 216 p.

_____. *Princípios de Linguística Geral*. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974. 216 p.

CHATELET, François (org.). *História da Filosofia: ideias, doutrinas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981-83. 8v.

COSTE, Daniel et alii. *O texto: leitura e escrita*. Campinas, Pontes, 1988. 216 p.

Veja também como citar outras fontes:

VÍDEO

E la nave va. Dir.: Federico Fellini. Itália/França. Videoteca Folha, 7. São Paulo, 1983.

REVISTA

Revista de administração. São Paulo: v. 29, n. 3, julho/setembro, 1994.

ARTIGO DE REVISTA

RAMALHO, José. R. Controle, conflito e consentimento na teoria do processo de trabalho. In: ANPOCS-BIB, n. 32. São Paulo, 1991.

INTERNET

IBGE/PED — Pesquisa de emprego e desemprego.
<http://www.stcecilia.br/nesse/ped12-98/ped98html>

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. <http://www.mc.gov.Br>

Ler e entender – Depois de recolher os “ingredientes” de sua pesquisa, você “prova” o material, lendo e selecionando o que poderá usar e o que não lhe será útil.

Tópicos – Agora estamos prontos para a análise propriamente dita. Vamos definir quais os “pedaços” que estamos analisando, fazendo uma lista de tópicos. É possível também decompor esses tópicos em subitens.

- O que são histórias em quadrinhos
- Superman, o 1º super-herói
- Criação do SH - os autores
 - publicação no jornal
 - publicação em revista
- Características do SH
 - no planeta terra
 - no planeta Krypton
- Morte do SH

2. Síntese

a) **Definição** – Agora que desmontamos o assunto, vamos remontá-lo! Depois de ler todo o material que encontrou, você provavelmente terá ideias bem claras sobre o assunto. Comece a dar “cara” ao seu trabalho **definindo** o tema principal a partir de tudo o que leu.

b) **Dados** – No corpo de seu trabalho, desenvolva os tópicos que relacionou anteriormente. Recheados, eles darão consistência à sua pesquisa.

c) **Ilustrações** – Sua pesquisa pode ser ilustrada, não apenas com figuras ou fotografias, mas com casos relacionados ao tema, trechos humorísticos alusivos ao assunto, charges, gráficos, mapas, etc.

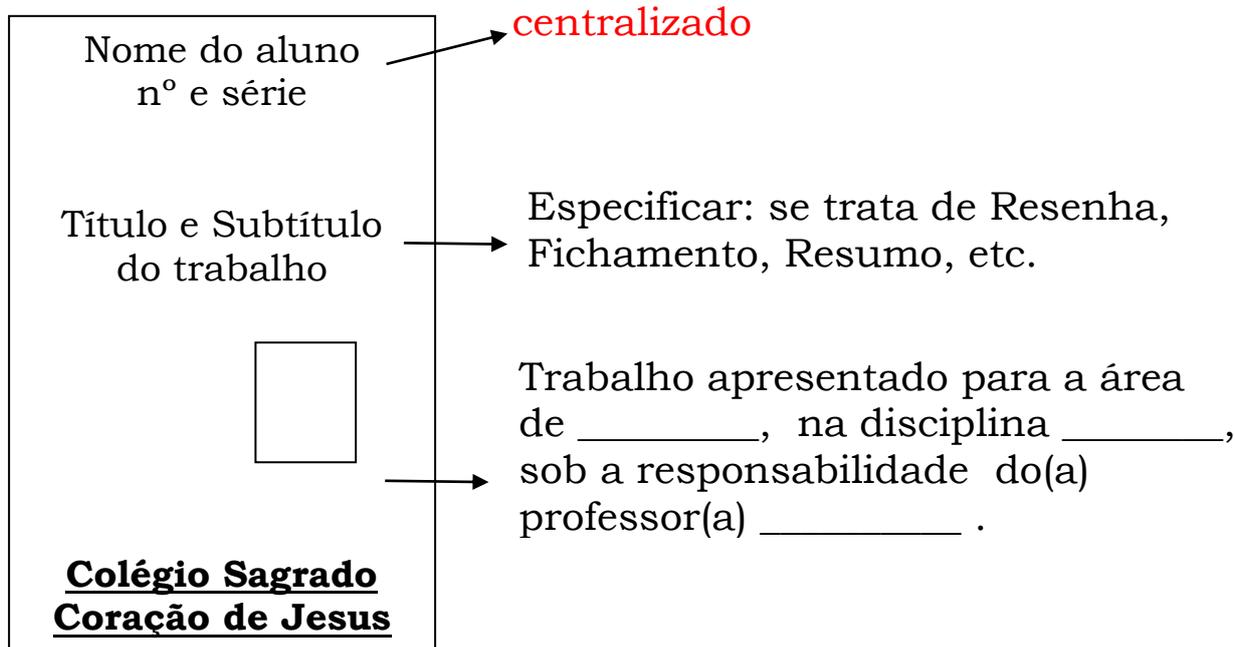
d) **Conclusão** – Neste ponto, você já pode, com a ajuda da doutora Síntese, ter aquela visão de conjunto desejada. É como se estivesse no alto de uma montanha, vendo todos os lados de uma cidade: redija sua conclusão sobre o assunto.

Quando vamos fazer um trabalho escolar ou mesmo profissional, precisamos de alguns ajudantes, ou processos de organizar as ideias. As duas ajudantes mais necessárias são... **madame Análise e doutora Síntese**. Vamos apresentar a você essas simpáticas senhoras.

Análise é um método usado por todas as ciências: ela estuda as coisas desmontando-as, como um brinquedo de montar, para conhecer as suas partes. A gente sai da coisa inteira para chegar aos pedacinhos: partimos do **geral** para chegar ao **particular**.

Síntese é o processo de elaborar uma ideia a partir de várias informações: é ela que reconstrói o brinquedo desmontado pela análise e diz para que ele serve, pois tem uma visão do conjunto. A gente sai de muitos pedaços e chega a uma coisa inteira: partimos do particular para o geral.

Modelo da Capa



Pense nisso...

*Só conquista o que quer aquele
que sonha, deseja, ousa, insiste,
persiste e se supera.*

Para tanto, trabalhar é fundamental.

*Somente no dicionário sucesso vem
antes de trabalho.*

**Bom trabalho
e sucesso!!**